



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA - CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



CEAD

HUDVAN PAES CARLOS

**SIGNWRITING, RANKINGS UNIVERSITÁRIOS E TRS, LEITURA EM
JEAN CLAUDE ABRIC**

OURO PRETO - MG
2025

HUDVAN PAES CARLOS

hudvan.carlos@aluno.ufop.edu.br

lsprofcarlos@gmail.com

**SIGNWRITING, RANKINGS UNIVERSITÁRIOS E TRS, LEITURA EM
JEAN CLAUDE ABRIC**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Professor orientador(a): Ana Carolina Machado Ferrari
Professor coorientador(a): Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende

**OURO PRETO – MG
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C284e Carlos, Hudvan Paes.
A Evolução do Uso da Escrita de Sinais para Surdos [manuscrito]:
Signwriting, Rankings Universitários e TRS, Leitura em Jean Claude Abric.
/ Hudvan Paes Carlos. - 2025.
18 f.: il.: , tab..

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Machado Ferrari.
Coorientadora: Profa. Dra. Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Representações Sociais. 2. Universidades e faculdades - Avaliação.
3. Escrita - Língua de sinais. I. Ferrari, Ana Carolina Machado. II. Rezende,
Márcia Ambrósio Rodrigues. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV.
Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD



FOLHA DE APROVAÇÃO

Hudvan Paes Carlos

"C.SINGWRITING, RANKINGS UNIVERSITÁRIOS E TRS-LEITURA EM JEAN CLAUDE ABRIC'

Monografia apresentada ao curso de Práticas Pedagógicas da Universidade federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas.

Aprovada em 16 de Julho de 2025.

Membros da banca

Profa .Dra. Ana Carolina Machado Ferrari-orientador-Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Me. Wander Luís Ferreira- Universidade Federal de Ouro preto
Profa. Me. Esther Augusta Nunes Barbosa-universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Solano de Souza Braga, Coordenador do Curso, aprovou a versão final e autorizou se depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Cursos da UFOP em 08/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Solano de Souza Braga, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/09/2025, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0974920** e o código CRC **0FD377BA**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.011408/2025-61

SEI nº 0974920

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3559-1355 - www.ufop.br

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso visa flagrar as representações sociais dentro das universidades latino-americanas e europeias sobre a Língua de sinais em sua modalidade escrita, à luz da abordagem estruturalista da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, defendida pelo *Grupo de Midi*. Objetivamos apresentar a importância do trabalhar a *SignWriting* na formação de professores da educação superior, para tanto, investigamos a forma como emergem as representações sociais das instituições de ensino superior *Universidad Nacional de Córdoba (UNC)*, *Universidade de São Paulo (USP)*, *Universidad Nacional de Colombia (UNAL)*, *Université PSL (Paris Sciences & Lettres)*, *Universidade de Lisboa (ULisboa)*, dos respectivos países Argentina, Brasil, Colômbia, França e Portugal, e como podem contribuir com engajamento e representatividade do sistema *SignWriting* na comunidade surda brasileira. Essa pesquisa tem metodologia qualitativa, na revisão bibliográfica de Madson Barros Barreto e Marianne Rossi Stumpf e se integra com a abordagem quantitativa na medida em que trabalhamos a abordagem estruturalista de Jean Claude Abric, através dos dados disponibilizados pelos rankings *Academic Ranking of World Universities (ARWU)*, *Quacquarelli Symonds World University (QS)* e *Times Higher Education's World University (THE)*, que posicionam por classificação as melhores instituições de ensino superior para o ano de 2020 no mundo. O resultado das leituras dos dados coletados, mostram um escamoteamento do tratar o sistema *SignWriting*, escrita de sinais dentro das universidades selecionadas.

Palavras-chave: SignWriting; escrita de sinais; representações sociais e rankings.

ABSTRACT

This conclusion term paper aims to catch the social representations of Latin American and European universities, in the light of the structuralist approach of the Theory of Social Representations of Serge Moscovici, defended by the Midi Group. We aim to present the importance of working with SignWriting in the training of higher education teachers, for to get this , we researched how the social representations of the higher education institutions Universidad Nacional de Córdoba (UNC), Universidade de São Paulo (USP), Universidad Nacional de Colombia (UNAL), Université PSL (Paris Sciences & Lettres), Universidade de Lisboa (ULisboa), from the respective countries Argentina, Brazil, Colombia, France and Portugal, emerge, and how they can contribute with engagement and representativeness of the SignWriting system in the Brazilian deaf community. This research approaches a qualitative method in the review's literature by Madson Barros Barreto and Marianne Rossi Stumpf, and merge with quantitative as long as we work the structuralist approach of Jean Claude Abric, through the provided data by the rankings Academic Ranking of World Universities (ARWU), Quacquarelli Symonds World University (QS) and Times Higher Education's World University (THE), which position by classification the best institutions of higher education for the year 2020 in the world. The result of the data collected readings, show a neglect of dealing with the SignWriting system, sign writing within the selected universities.

Keywords: SignWriting; sign writing; social representations and rankings,

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. SISTEMA DE ESCRITA DE SINAIS - DE DANCEWRITING À SIGNWRITING.....	5
3. TRS - TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	9
4. ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....	10
4.1. O CONTEXTO DA PESQUISA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE.....	13
5. CONCLUSÃO.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

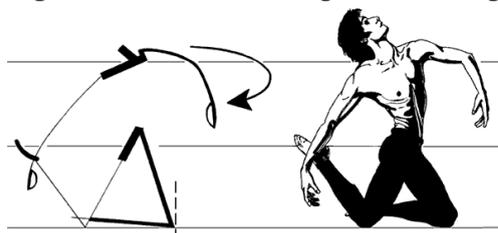
A constituição de práticas educacionais inclusivas impõe à universidade contemporânea o desafio de reconhecer e incorporar formas de expressão linguística que transcendam os modelos hegemônicos centrados na oralidade e na escrita. Nesse contexto, o sistema SignWriting, desenvolvido por Valerie Sutton em 1974, surge como uma proposta concreta de registro gráfico da língua de sinais, promovendo a valorização da identidade surda e a ampliação do repertório linguístico no processo de escolarização. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a SignWriting construídas por universidades públicas latino-americanas e europeias, com base em dados coletados nos ambientes virtuais institucionais de cinco universidades que figuram simultaneamente nos três principais rankings internacionais de 2020, ARWU (Academic Ranking of World Universities), QS (Quacquarelli Symonds) e THE (Times Higher Education), são elas, Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), Universidade de São Paulo – USP (Brasil), Universidad Nacional de Colombia (Colômbia), Université Paris Sciences et Lettres – PSL (França) e Universidade de Lisboa (Portugal). A escolha das instituições considerou, além da presença nos rankings, a oferta de cursos de formação de professores na área de Letras. A fundamentação teórica baseia-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Serge Moscovici (1961) e aprofundada por Jean-Claude Abric. Tal aporte permite compreender como o discurso institucional, expresso nos sites e nos documentos públicos das universidades analisadas, pode revelar tanto o reconhecimento quanto o apagamento da SignWriting enquanto prática pedagógica e política linguística. O contato com o sistema SignWriting e com produções teóricas de autores como Marianne Rossi Stumpf e Madson Barros Barreto fortaleceu o compromisso investigativo do autor na busca do contribuir para o fortalecimento de políticas públicas de formação docente comprometidas com a diversidade linguística no ensino superior.

SISTEMA DE ESCRITA DE SINAIS - DE *DANCEWRITING* À *SIGNWRITING*

O *DanceWriting* foi desenvolvido pela coreógrafa Valerie Sutton entre os anos de 1970 e 1972, período em que Sutton registrou os treinamentos da Royal Danish Ballet's com o objetivo de registrar a notação coreográfica do balé e garantir que os movimentos fossem preservados para futuras revisitações. O sistema foi inicialmente elaborado por meio de desenhos, conforme ilustrado na Figura 1 extraída do site *Movement Writing*. Em 1973, Sutton seguiu para a Califórnia, onde aprimorou sua técnica e colaborou com universidades

americanas. No ano seguinte, em 1974, retornou à Dinamarca após um convite de Niels Bjorn Lagen, diretor do Pantomime Theater em Tivoli Gardens, para ensinar sua notação à companhia de ballet. No mesmo ano, o *DanceWriting* começou a ser ensinado na Royal Danish Ballet Company.

Figura 1 - *Movement Writing, DanceWriting*



Fonte: <https://www.movementwriting.org/>

Segundo o [Dance Research Journal \(1981-82, p. 78-85\)](#), o *Sutton Movement Writing & Shorthand* (SMW) surgiu da necessidade de Valerie Sutton preservar visualmente os treinamentos do método Bournonville, praticado pelo Royal Danish Ballet. Esse sistema permitia capturar os movimentos de maneira detalhada, incluindo a terceira dimensão, e podia ser aplicado a diversas áreas, como línguas de sinais, mímicas, esportes, dança e estudos científicos.

Conforme descrição disponível na página do *MovementWriting*:

Sutton Movement Writing is the International Movement Writing Alphabet (the IMWA). Typed by computer or written by hand, the IMWA is used to record all human and animal gesture. The same symbols are applied in different ways for different professions. There are five sections: SignWriting, for writing the movements of Sign Languages, DanceWriting, for writing dance choreography, MimeWriting, for writing classic mime, SportsWriting, for writing ice skating, gymnastics, and Exskateboarding, and MovementWriting, for gesture analysis. (Disponível em <<https://www.movementwriting.org/>> Acesso em 22 dez. 2020)¹

Entre 1973 e 1974, Sutton consolidou o *Sutton Movement Writing* (SMW) nos Estados Unidos, incorporando diferentes formas de registro de movimento e passou a incluir cinco seções principais: *DanceWriting*, *SignWriting*, *MimeWriting*, *SportsWriting* e *ScienceWriting*.

¹ Sutton Movement Writing é um Alfabeto Internacional de Escrita de Movimento (IMWA). Digitado por computador ou escrito à mão, o IMWA é usado para registrar todos os gestos humanos e animais. Os mesmos símbolos são aplicados de diferentes modos para diferentes profissões. Existem cinco seções: SignWriting, para escrever os movimentos das Línguas de Sinais, DanceWriting, para escrever coreografia de dança, MimeWriting, para escrever mímica clássica, SportsWriting, para escrever patinação no gelo, ginástica e skate, e MovementWriting, para análise de gestos. (Tradução nossa)

Já, o [SignWriting](#), é um sistema de escrita visual criado para representar línguas de sinais, desenvolvido em 1974, na Dinamarca, a partir de um trabalho conjunto do Laboratório de Psicologia da Universidade de Copenhague, e Valerie Sutton. O sistema pode ser considerado um alfabeto, como apresentado no site signwriting.org (FIGURA 2), pois, permite a escrita de qualquer língua de sinais, representando as configurações das mãos, os movimentos, as expressões faciais e os pontos de articulação. Ele se diferencia de outras formas de notação por não depender da língua falada, sendo diretamente visual e acessível a qualquer pessoa que conheça uma língua de sinais. Para Sutton (2001), o *SignWriting* pertence à comunidade surda e pode ser usado para registrar sua cultura, identidade e história, proporcionando aos surdos uma forma independente de escrita.

Figura 2 – Alfabeto em *SignWriting*



Fonte: www.institutomemoria.com.br/detalhes.asp?id=339

Faz-se necessário observar que, apesar de o SignWriting ser um dos sistemas mais difundidos, não foi a primeira tentativa de escrita para línguas de sinais. [Aguiar e Chaibue \(2015\)](#) apontam que estudiosos anteriores, como Roch Ambroise Auguste Bébien (século XIX), William Stokoe (1960) e François Xavier Neve, já haviam tentado desenvolver notações para registrar sinais.

Com o trabalho de Sutton, popularizou-se a escrita de sinais, e o sistema começou a evoluir tecnologicamente a partir de 1986, quando foi desenvolvido o primeiro software para sua escrita, chamado *SignWriter*, criado por Richard Gleaves, posteriormente, surgiu o SignPuddle, criado por Steve Slevinski, em 2003, que permitiu a digitalização mais eficiente dos símbolos do *SignWriting*.

Conforme [Aguiar e Chaibue \(2015\)](#) o *SignWriting* chegou ao Brasil em 1996, introduzido pelo professor Antônio Carlos da Rocha Costa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul (PUCRS). Ele iniciou um projeto de pesquisa chamado “*Processamento de Língua de Sinais*” com adaptação e aplicações de técnicas de inteligência artificial no processamento de línguas naturais, usando-se Língua de Sinais, com as professoras Marianne Stumpf e Márcia Borba, objetivando o “desenvolvimento de aplicações computacionais orientadas a LS e Cultura Surda”.

A primeira grande publicação no Brasil sobre o tema foi o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (2001), organizado por Fernando César Capovilla e Walkíria Duarte Raphael, pesquisadores da área da Psicologia Experimental. Com o passar dos anos, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como Madson Barros Barreto e Marianne Rossi Stumpf, começaram a defender o uso do *SignWriting* na educação de surdos, argumentando que a escrita visual poderia diminuir as dificuldades impostas pelo ensino da Língua Portuguesa Brasileira como segunda língua (L2). Barreto (2015) defende o uso e desenvolvimento da SW em seu livro *Escrita de Sinais sem Mistério*, afirmando que

[o] SignWriting possibilita ler, escrever ou transcrever as Línguas de Sinais de forma visual direta sem passar por outra língua (oral ou sinalizada) nem mesmo por uma transcrição em glosas. Como o alfabeto latino, que é usado para escrever o Português, o Inglês, o Francês e tantas outras Línguas orais, o alfabeto de traços Não Arbitrários do SignWriting é internacional e pode ser usado para escrever qualquer Língua de Sinais do mundo (BARRETO, BARRETO, 2015, p. 79)

Consoante a este pensamento, Stumpf (2005), afirma que

Nas atividades escolares a leitura e a escrita de língua de sinais vai permitir um trabalho muito mais consistente com a língua de sinais que precisa ser completa e bem construída, para possibilitar ao surdo o acesso a todo conhecimento. A utilização da língua de sinais por um surdo supõe um relacionamento específico dele com seu mundo, uma outra maneira de ser e então outra maneira de entrar na língua escrita. É preciso contrapor o paradigma da diferença ao da deficiência. As comunidades surdas tiveram seu processo de busca e criação de uma escrita interrompida pelos mais de cem anos da exclusão de suas línguas que, de tão desqualificadas, nem eram cogitadas para objeto de pesquisas sérias. Quarenta anos após as primeiras propostas de reabilitação das línguas de sinais, nós pensamos, que uma escrita da língua de sinais, pode ampliar as possibilidades de estudos aplicados às línguas de sinais e o acesso à cultura escrita da população surda. Nesse contexto, a incorporação da aprendizagem de uma escrita da língua de sinais ao currículo da educação dos surdos, pode fazer a diferença, entre propostas apenas superficiais e mudanças estruturais realmente eficazes para sua educação. (STUMPF, 2005, p.46)

Para Madson e Stumpf, a escrita da língua de sinais, proporciona a liberdade e supre parte ou todo a diferença linguística entre o português oralizado e escrito, e a língua de sinais, sendo possibilitado aos surdos a autonomia e construção de seu sistema de escrita e linguagem para enriquecimento cultural da própria Comunidade Surda, e tal sistema transpõe parte das

barreiras educacionais que haviam sido fortalecidas com a I Conferência Internacional de Educadores Surdos (1880), pois permite um trabalho educativo mais consciente.

TRS - TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi desenvolvida pelo psicólogo social Serge Moscovici e publicada pela primeira vez em 1961 em sua obra *Psychanalyse, son image et son public*. A teoria se fundamenta na ideia de que o conhecimento é construído coletivamente, e as representações sociais emergem como resultado das interações entre indivíduos, permitindo a interdisciplinaridade entre diferentes campos do conhecimento, rompendo com os métodos científicos hegemônicos das Ciências Sociais e da Psicologia Social. Segundo Santos (1994, p. 134), Moscovici retoma o conceito de Durkheim, mas o reformula ao considerar que as representações sociais englobam conhecimentos e crenças diversas, como ciência, religião e mitos, permitindo uma visão mais ampla da realidade social; consoante com Santos, [Patriota \(2007\)](#) elucida que as representações sociais não são homogêneas nem estáticas, pois refletem os constantes processos de transformação da sociedade moderna.

No processo de formação das representações sociais, Moscovici destaca dois mecanismos fundamentais, a objetivação e a ancoragem. A objetivação consiste na transformação de um conceito abstrato em algo concreto, tornando a ideia mais acessível e compreensível. Um exemplo clássico seria a representação de Deus como um "pai", que materializa um conceito abstrato por meio de uma figura concreta (Patriota, 2007). Já a ancoragem refere-se à incorporação do novo conhecimento dentro de um sistema preexistente de valores e crenças, permitindo que os indivíduos assimilem novas informações e as relacionem com suas experiências anteriores. Para Santos (1994, p. 136), a ancoragem é responsável por situar o sujeito em relação ao objeto representado e orientar seu comportamento social. Além desses dois processos principais, Moscovici propõe a estruturação das representações sociais a partir de três dimensões: atitude, informação e campo da representação. A atitude expressa a orientação do sujeito diante do objeto representado, a informação refere-se à quantidade e qualidade do conhecimento disponível sobre esse objeto, e o campo da representação é a organização hierárquica desses elementos dentro do sistema de pensamento do grupo social (Santos, 1994, p. 135-136).

Moscovici também relaciona sua teoria com a concepção de tempo e espaço. Para ele, o tempo refere-se ao momento em que as representações sociais são construídas e modificadas, enquanto o espaço diz respeito ao contexto em que essas representações são compartilhadas e transmitidas. Essa visão se aproxima das ideias de Einstein sobre a relatividade, que considera [tempo e espaço](#) como dimensões interdependentes. Da mesma forma, Moscovici argumenta que as representações sociais não existem de forma isolada, mas sim em constante interação com a sociedade e suas transformações históricas (Castro, 2014; Oliveira, 2004).

A Teoria das Representações Sociais tem ampla aplicação em diversas áreas do conhecimento, como Ciências Sociais, Educação, Saúde e Desenvolvimento Humano. Em pesquisas educacionais, por exemplo, a TRS permite compreender como os indivíduos constroem significados sobre o ensino e a aprendizagem, influenciando práticas pedagógicas e relações sociais dentro das instituições de ensino (Crusoé, 2004, p. 110). Essa perspectiva amplia as possibilidades de investigação sobre a realidade educacional, reconhecendo o conhecimento do senso comum como um elemento fundamental na produção do conhecimento científico. É por meio dos processos de objetivação e ancoragem, que as representações sociais se tornam instrumentos fundamentais para a compreensão do mundo e das relações sociais, sendo essenciais para o estudo das dinâmicas culturais e educacionais da sociedade contemporânea.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, estabelecendo uma correlação entre as universidades latino-americanas e europeias presentes nos rankings mundiais de avaliação, a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, e o sistema SignWriting criado por Valerie Sutton. Os principais teóricos que fundamentam a pesquisa incluem Serge Moscovici (Teoria das Representações Sociais), Jean-Claude Abric, Marianne Rossi Stumpf e Madson Barros Barreto. Os rankings acadêmicos analisados foram o ARWU (Shanghai Ranking), QS (Quacquarelli Symonds) e THE (Times Higher Education), que forneceram os dados para a seleção das universidades participantes. “A escolha de [...] metodologia, tanto de coleta quanto de análise, [...] está determinada por considerações empíricas – natureza do objeto, sujeitos, limitação das situações, etc. –, mas também se apoia no sistema teórico que justifica a pesquisa” (ABRIC, 1994, apud, LIMA; AGUIAR, 2017, s.p).

Para o esquadramento do estudo, com vistas a delimitação e alcance, foram escolhidos países vizinhos ao Brasil e nações falantes da língua portuguesa. Foram utilizados os três rankings supracitados para a identificação de instituições de ensino superior públicas elegíveis. Dos países fronteiriços ao Brasil, Argentina, Colômbia e França foram selecionados, entre os países de língua portuguesa, apenas Brasil e Portugal foram considerados, pois, possuem universidades públicas presentes nos três rankings. Os demais países foram excluídos por não atenderem as parametrizações estabelecidas, tanto em quesito de figuração simultânea como unidade internacional, quanto ao quesito universidades públicas.

Tabela 1 – Quantitativo de países por ranking, falantes de LP e fronteiriços com Brasil integrantes da pesquisa

Rankings	Total de países	Fronteiriços com Brasil	Falantes de L.P.
QS	82	7	2
THE	93	6	2
ARWU	63	4	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas:

IES – Instituição de Ensino Superior

ARWU – Academic Ranking of World Universities/ Shanghai Ranking

QS – Quacquarelli Symonds World University

THE – Times Higher Education's World University

L.P – Língua Portuguesa

A pesquisa deste trabalho não se engessa, mas, em virtude dos dados coletados adentra no campo da pesquisa quantitativa, pois, “a teoria do núcleo central não limita o âmbito explicativo do constructo ao processo de formação das representações, aplicando-se tanto ao estudo das representações já constituídas quanto ao de sua transformação”. Com isto a parametrização e análise não se detém em formar medições de instrumentação estatística, “tampouco insiste no caráter figurativo do núcleo, atribuindo aos elementos que o compõem uma natureza puramente cognitiva, tanto sob formas descritivas quanto valorativas”, ao contrário, busca-se coadunar os diferentes dados disponíveis, fazendo articulação por método de análise nos rankings e *sites* das universidades selecionadas, esses servindo como instrumentos de pesquisa da abordagem qualitativa escolhida. “São provavelmente tais expansões explicativas que autorizaram Flament (1989) a vislumbrar para essa abordagem complementar o papel de "tornar a teoria das representações sociais mais heurística para a prática social e para a pesquisa" [...]" (SÁ, 1996,21)

Diante do exposto, pode-se inferir que a pesquisa qualitativa lida pela quantitativa, permite um trabalho próximo com o objeto estudado, possibilitando perceber e analisar as demandas específicas para o alcance dos objetivos propostos no estudo, viabilizando investigar a teoria da representação social em sua aplicabilidade com a SignWriting, ou seja,

Durante o estudo das representações sociais, torna-se necessária a utilização de métodos, visando, de um lado, encontrar e fazer emergir os elementos constituintes das representações e, de outro, conhecer a organização desses elementos e encontrar o núcleo central. Por isso, Abric (1994, p. 60) destaca três objetivos que implicam uma abordagem multimetodológica das representações, organizadas em três tempos sucessivos: o encontro do conteúdo da representação; o estudo das relações entre os elementos, de sua importância relativa e de sua hierarquia; a determinação do controle do núcleo central. (LIMA; AGUIAR, 2017, s.p)

No mapear os elementos periféricos pelos métodos de pesquisa somos possibilitados a alcançarmos o núcleo central, ou ao menos aproximar deste, devido a existência da hierarquização entre os elementos periféricos para o núcleo central, pois Abric (1994, p. 25), afirma que

[...] Os elementos periféricos fazem parte do conteúdo das representações e se tornam essenciais na medida em que estão próximos à situação concreta em que se elabora ou funciona a representação, é a dimensão contextualizada da representação. (ABRIC¹¹, 1994, pág. 25, apud CRUSOÉ, 2004, p.112)

Essa hierarquização é possível devido o núcleo central possuir as funções geradora, organizadora e estabilizadora, como apresenta Mazzotti (2000, p. 62-63), quando sinaliza que

O núcleo central desempenha as seguintes funções: a) geradora; b) organizadora; c) estabilizadora. A função geradora será a responsável pela criação ou transformação de uma representação; a função organizadora determinará a natureza das ligações entre os elementos de uma representação; e a função estabilizadora conterá os elementos que mais resistem à mudança.

Quanto aos elementos periféricos, eles possuem as funções de concretização, regulação, defesa, e para Abric (1994, p. 25-26),

os elementos periféricos exercem três funções essenciais: a função de concretização, que é diretamente dependente do contexto que produz esses elementos; a função de regulação, que supre o elemento central, na medida em que os elementos periféricos exercem um papel fundamental na adaptação da representação, quando há uma evolução do contexto em que a representação foi produzida; e a função de defesa, que atua no momento em que a representação precisa de defesa, pois, como já dissemos, o ponto central de uma representação resiste a mudanças de interpretações e à integração de elementos novos. Nesse sentido, é somente nos elementos periféricos que poderão aparecer as contradições. (ABRIC, 1994.p.25-26 apud CRUSOÉ, 2004, p.112)

Na medida em que adentramos na pesquisa, os elementos periféricos vão se hierarquizando,

readequando a metodologia, possibilitando estreitamento para estreitamento dados, por isto o elaborar de tabelas como via de controle e percepção dos elementos, para aproximação e visualização do núcleo central, uma vez que, esse núcleo possui elementos que lhe atribuem significados.

Assim, na série de experimentos considerada, a "representação" da situação foi introduzida "quase artificialmente", ou seja, foi introduzida nos sujeitos através de instruções verbais padronizadas. Abric, em diversas resenhas dos seus próprios trabalhos (1984a, 1989, 1994a), dá conta desses procedimentos e dos resultados então obtidos. Face às supostas limitações do método experimental para o estudo das representações sociais, frequentemente apontadas inclusive como uma descrição razoavelmente extensa dos designs utilizados e das respectivas rationales, a fim de que se possa apreciar com mais justeza o seu valor para o campo em geral, bem como sua influência no estabelecimento do caráter distintivo da teoria do núcleo central dentro desse "espaço multidimensional". (SÁ, 1998, p.55)

O CONTEXTO DA PESQUISA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE

A pesquisa buscou analisar as universidades e países selecionados, utilizando critérios que incluíram a presença nos rankings acadêmicos ARWU, QS e THE para o ano de 2020, além de aspectos geográficos e linguísticos. Para essa delimitação, foram consultadas fontes como o [Mapa Político do Brasil 2020 \(IBGE\)](#); o site [Mundo Educação](#) para identificação dos países de língua portuguesa, e a regionalização adotada seguiu os critérios do *QS World University Rankings*, permitindo a categorização por continentes e facilitando a seleção dos países.

Executado as fases anteriores, adotamos como fundamentação para seleção de universidades públicas nos *rankings*, a Universidade Federal de Santa Catarina, considerada uma pioneira na implantação do curso de Letras-Libras no Brasil, dentre as Instituições de Ensino Superior Públicas. Visando atender o critério de seleção de universidades públicas, foi fundamental a utilização das informações sobre as universidades disponíveis no *ranking Times Higher Education World University*, devido ser o único dos *rankings* a disponibilizar informações sobre as instituições de ensino, que são relevantes para distinção entre instituições privadas e públicas, quando na impossibilidade de coleta da informação nesse, foi necessário o realizar de pesquisas nas páginas das próprias academias.

Tabela 2 – Seleção de instituições de ensino superior públicas para pesquisa

Países	Número de IES públicas simultâneas nos rankings	Quantidade de IES públicas selecionada para pesquisa	Países selecionados para pesquisa
Argentina	1	1	1
Brasil	11	1	1
Colômbia	1	1	1
França	16	1	1
Paraguai	0	0	0
Peru	0	0	0
Portugal	6	1	1
Uruguai	0	0	0
Venezuela	0	0	0
Total	35	5	5

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota:

IES – Instituição de Ensino Superior

A partir dessa análise, as universidades selecionadas foram, Universidad Nacional de Córdoba (UNC) – Argentina; Universidad Nacional de Colombia (UNAL) – Colômbia; Université PSL (Paris Sciences & Lettres) – França; Universidade de São Paulo (USP) – Brasil e Universidade de Lisboa (ULisboa) – Portugal; a escolha dessas instituições levou em conta a melhor colocação em pelo menos dois dos três rankings analisados.

Uma vez organizados e uniformizados os dados, com o intuito de identificar representações sociais emitidas pelas IES sobre a SW, foi necessário realizarmos estudos prévios nos sites das universidades em busca dos cursos de Letras e Letras Língua de Sinais, ou cursos de valor equivalente quando não encontrado com a nomenclatura especificada. Objetivamos dar tratativa no reconhecimento das universidades que priorizam ou trabalham com a língua de sinais, não sendo considerado os programas inclusivos que as universidades oferecem como acessibilidade, ou assistência aos estudantes com alguma deficiência durante o curso de graduação. Foram realizadas visitas nas páginas virtuais das universidades públicas selecionadas. Em cada sítio buscou-se usar palavras-chaves como *SignWriting*, *escrita da língua de sinais* e *escrita de sinais*, além de termos em espanhol e francês equivalentes, que auxiliassem na identificação de publicações, notícias e materiais diversos, produzidos exclusivamente pelas universidades, conforme tabelas abaixo com respectivos resultados.

Tabela 3 – Resultados de pesquisa no Corpus Virtual da Universidade N. de Córdoba

Argentina - Universidade Nacional de Córdoba			
Ferramentas usadas	Palavras-chaves	Resultados de pesquisas realizadas	Produção da própria IES
<i>RDU – UNC</i>	escritura de la lengua de señas	10007	0
	Signwriting	1	0
<i>RDU Facultad de Lenguas</i>	escritura de la lengua de señas	295	0
	Signwriting	0	0
<i>Buscador (página principal)</i>	escritura de la lengua de señas	0	0
	Signwriting	0	0
<i>Catálogo colectivo</i>	escritura de la lengua de señas	14	0
	Signwriting	0	0
<i>Red de bibliotecas</i>	Signwriting	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas:

IES – Instituição de Ensino Superior

RDU – UNC Repositorio Digital da Universidad Nacional de Córdoba

RDU Facultad de Lenguas – Repositorio Digital da Facultad de Lenguas

Tabela 4 – Resultados de pesquisa no Corpus Virtual da Universidade N. de Colômbia

Colômbia - Universidade Nacional de Colômbia			
Ferramentas usadas	Palavras-chave	Resultados de pesquisas realizadas	Produção própria da IES
<i>Buscador (página principal)</i>	signwriting	0	0
	escritura de la lengua de señas	≈ 1,480	0
	escritura de señas	≈ 1,490	0
	lengua de señas	≈ 5,710	0
	escrita		
<i>Bibliotecas UN</i>	signwriting	710	0
	escritura de la lengua de señas	13	0
	escritura de señas	23	0
	lengua de señas	33	0
	escrita		

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas:

IES – Instituição de Ensino Superior

≈ Sinal de aproximadamente

Tabela 5 – Resultados de pesquisa no Corpus Virtual da Universidade PSL

França - Universidade PSL			
Ferramentas usadas	Palavras-chave	Resultados de pesquisas realizadas	Produção própria da IES
<i>Buscador (página principal)</i>	Signwriting	0	0
	écriture en langue des signes	0	0
	écrit des signes	3	0
<i>La bibliothèque numérique de PSL</i>	Signwriting	0	0
	écriture en langue des signes	0	0
	écrit des signes	0	0
<i>PSL explore, portail de diffusion des savoirs de L'Université PSL</i>	Signwriting	156	0
	écriture en langue des signes	3792	0
	écrit des signes	11722	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas:

IES – Instituição de Ensino Superior

PSL – Universidade Paris Sciences & Lettres

Tabela 6 – Resultados de pesquisa no Corpus Virtual da Universidade de São Paulo

Brasil - Universidade de São Paulo			
Ferramentas usadas	Palavras-chaves	Resultados de pesquisas realizadas	Produção própria da IES
<i>Buscador da fflch</i>	SignWriting	0	0
	escrita de sinais	0	0
	escrita da língua de sinais	0	0
<i>Buscador (página principal)</i>	SignWriting	92	0
	escrita de sinais	≅ 50,000	0
	escrita da língua de sinais	≅ 31,300	0
<i>PBi</i>	SignWriting	239	0
	escrita de sinais	1.516	0
	escrita da língua de sinais	511	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas:

IES – Instituição de Ensino Superior

≅ Sinal de aproximadamente

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Tabela 7 – Resultados de pesquisa no Corpus Virtual da Universidade de Lisboa

Portugal - Universidade de Lisboa			
Ferramentas usadas	Palavras-chave	Resultados de pesquisas realizadas	Produção própria da IES
<i>Buscador da FLUL</i>	signwriting	0	0
	escrita de sinais	2	0
	escrita da	2	0
	língua de sinais		
<i>Buscador (página principal)</i>	signwriting	0	0
	escrita de sinais	2	0
	escrita da	2	0
	língua de sinais		
<i>EBSCO Discovery Service (EDS)</i>	signwriting	1,961	0
	escrita de sinais	18,256	0
	escrita da	13,196	0
	língua de sinais		

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas:

IES – Instituição de Ensino Superior

FLUL – Faculdade de Letras

CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma lacuna significativa na formação acadêmica relacionada à escrita de sinais, evidenciada pela ausência de programas e iniciativas voltados para o ensino e desenvolvimento do SignWriting em diversas instituições de ensino superior. Esse cenário reflete a predominância de uma perspectiva oralista, na qual as línguas orais e escritas dos ouvintes são priorizadas em detrimento da língua viso-gestual e de sua forma escrita.

Universidades como as de Córdoba, São Paulo, Nacional da Colômbia, Paris Science et Lettres e Lisboa, por exemplo, não oferecem cursos específicos de Língua de Sinais nem produzem conteúdos sobre o sistema SignWriting, embora haja produções acadêmicas autônomas sobre o tema. Essa ausência de iniciativas formais e o silenciamento institucional configuram um apagamento sistemático da escrita de sinais, restringindo sua visibilidade, aceitação e desenvolvimento.

Quando ocorre, a inclusão da Língua de Sinais tende a se limitar a medidas de acessibilidade para estudantes surdos, sem explorar sua dimensão linguística e escrita de maneira aprofundada. Ademais, os rankings universitários, como ARWU, QS e THE, não consideram a efetividade na área da Língua de Sinais, funcionando como instrumentos mercadológicos que priorizam a imagem das instituições em detrimento de sua contribuição social. Exemplos como o da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), referência em Letras-Libras, e da Universidade de Gallaudet, uma instituição bilíngue para surdos que sequer consta nesses rankings, reforçam o caráter excludente desses sistemas internacionais de avaliação e ranqueamento.

Esse silenciamento institucional reflete a representação social das universidades sobre a escrita de sinais, configurando um apagamento sistemático que restringe sua visibilidade e aceitação. A ausência de iniciativas formais demonstra a necessidade de um projeto pedagógico nacional envolvendo o Ministério da Educação, universidades e a Comunidade Surda, como defendem Madson Barros Barreto e Marianne Rossi Stumpf, para promover a autonomia e identidade surda por meio da escrita, com vistas a superar o escamoteamento institucional e assegurar um ensino mais equitativo, representativo e culturalmente inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. In: CANDAU, V. M. (Org). **Linguagem: espaços e tempo no ensinar e aprender**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 10., Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: LP&A, 2000

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais: sem mistérios**. 2. ed. Salvador: Libras Escrita, v. 1, 2015.

CASTRO, Ricardo Vieira alves de. Prefácio. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira (Org.); SANTOS, Maria de Fátima de Souza (Org.); TRINDADE, Zeidi Araújo (Org.). **Teoria das Representações Sociais 50 Anos**. 2. ed. Brasília: Technopolitik, 2014. 898 p, p. 07-19. Disponível em: <<http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/TRS50anos2aEdRevDez19r.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, ano 2, n. 2, p. 105-114, 2004. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/download/3065/2559/5114>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

KLIMSA, Severina Batista de Farias; SAMPAIO, Maria Janaína Alencar; KLIMSA, Bernardo Luís Torres. **Escrita de Sinais I**. 2017. 253 p. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Escrita_de_Sinais_I.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

LIMA, Renata da Costa; AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. O núcleo central da representação social de formação continuada compartilhada por professores universitários. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2017. **Anais eletrônicos [...]** João Pessoa: Realize, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA1_ID2376_11092017193923.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 180-186, jun. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a14v1955.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. 110 p.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 181 p.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representação social e a relação indivíduo-sociedade. **Temas psicol**, Ribeirão Preto, ano 1994, v. 2, ed. 3, p. 133-142, dez. 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000300013>. Acesso em: 17 nov. 2019.

STUMPF, Marianne Rossi. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting**: Língua de sinais no papel e no computador. 330 p. Tese (Curso de Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429>. Acesso em: 14 jan. 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Centro de Educação Aberta e a Distância



Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas

DECLARAÇÃO

Eu, Hudvan Paes Carlos matrícula 2024.10425 regularmente matriculado (a) no Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas, na modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os devidos fins que:

- a- Sou o (a) legítimo (a) autor (a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado Evolução do uso da Escrita de Sinais para Surdos: Signwriting, Rankings Universitários e TRS, Leitura em Jean Claude Abrie
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo de texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente Trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Cidade	Estado	data
Ouro Preto	Minas Gerais	16/07/2025.